
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES: PESQUISAR, ANUNCIAR E INCLUIR NO ENSINO SUPERIOR

Me. Claudia Gallert  0000-0003-0071-6503

Instituto Federal do Paraná

Dra. Eloá Soares Dutra Kastelic  0000-0003-4178-000X

Universidade Estadual de Londrina

Dra. Ana Paula Viana Caetano  0000-0003-2481-5215

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Dra. Carla Verónica Duarte  0009-0000-2399-7702

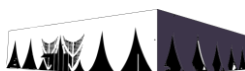
Universidade Nacional de Misiones

O dossiê **Formação de professores e educadores: pesquisar, anunciar e incluir no Ensino Superior** reuniu trabalhos nacionais e internacionais sobre formação de professores e educadores com foco na humanização das relações e na inclusão a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Partindo da compreensão de que o desenvolvimento profissional docente e do educador dá-se pela formação inicial e continuada, a partir de conhecimentos teórico-práticos, de aprendizagens didático-pedagógicas e de vivências e experiências no lócus da profissão, depreende-se que, no contexto educacional é fundamental o diálogo interativo e reflexivo sobre conhecimentos, experiências e saberes para lidar com a complexidade das relações humanas e os desafios profissionais da contemporaneidade.

Como nos lembra o professor português António Nóvoa, “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para este estudioso a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende de experiência, das leituras e reflexões como instrumentos de análise.

Portanto, esta edição visa contribuir tanto para a formação de profissionais da educação, como para os debates sobre o papel do Ensino Superior na construção de sociedades mais democráticas.

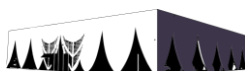


A organização do dossiê é resultado das atividades do Grupo de Pesquisa Educação Popular na Universidade (GRUPEPU) e do Grupo de Pesquisa em Educação Emocional (GRUPEE), compostos por pesquisadores(as) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Brasil), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Brasil), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR-Brasil), Universidade Estadual de Londrina (UEL-Brasil), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB-Brasil), Instituto Federal do Paraná (IFPR-Brasil), Universidad Nacional de Misiones (UNaM-Argentina) e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE/ULisboa-Portugal).

A proposta inicial do dossiê reuniu os trabalhos desenvolvidos por integrantes do GRUPEPU e do GRUPEE apresentados no **IV Seminário Internacional de Inclusão no Ensino Superior**, realizado entre os dias 08 e 10 de novembro de 2023, no formato híbrido, no campus de Erechim da UFFS, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Além desses, agregou-se trabalhos pertinentes à temática de outras pesquisadoras e pesquisadores por meio de chamada pública.

Os trabalhos estão organizados por eixos temáticos: Formação de professores e educadores; Educação para a humanização; Educação para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas; Educação para a inclusão relacionada às pessoas do campo, aos povos indígenas e às questões étnico-raciais; e Ética e Educação Emocional.

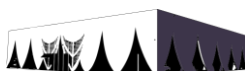
O eixo Formação de professores e educadores reúne três trabalhos. No artigo **Diálogos sobre las políticas contemporáneas de formación de profesores entre Brasil y Argentina**, Caio Afonso da Silva Brito, Carla Verónica Duarte, Halferd Carlos Ribeiro Junior e Carolina Ester Reckziegel, apresentam os resultados de um estudo comparado, pautado na perspectiva transnacional da História da Educação, buscando similaridades e diferenças entre os conceitos fundamentais recorrentes na legislação de formação de professores na Argentina e no Brasil, com ênfase naqueles decorrentes das influências das organizações internacionais, como a Organização para a



Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Económico (OCDE). Os autores (as) destacam que a possibilidade de analisar as pesquisas e seus contextos auxilia a estabelecer comparações, ajuda a identificar problemas e desafios comuns permitindo reflexões acerca de possíveis encaminhamentos na busca de soluções conjuntas.

No artigo **Formação pedagógica do professor para atuar no magistério superior: o estágio de docência em foco**, Clarisse Silva Caetano e Jairo Antônio Paixão apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de entrevista, que buscou conhecer como se dá a organização e estruturação do estágio de docência na formação pedagógica do professor para atuar no magistério superior na concepção de coordenadores e integrantes de comissões coordenadoras de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Viçosa. Problematizam como a não sistematização do estágio como espaço de formação pedagógica comum a todos os estudantes pode levar a uma compreensão equivocada do papel deste importante momento na formação docente, além de perpetuar a valorização da pesquisa em detrimento ao ensino nas Instituições de Ensino Superior.

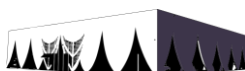
No artigo **A relação eu-outro na constituição do advogado-professor em professor-advogado**, Gisele Laus e Milena Moretto apresentam os resultados de uma pesquisa pautada na perspectiva enunciativo-discursiva e nas considerações do método (auto)biográfico que teve como objetivo compreender como a relação eu-outro contribui para a constituição do advogado-professor em professor-advogado envolvendo entrevistas narrativas com docentes do curso de Direito de uma instituição privada situada no interior de São Paulo. As autoras problematizam como esses professores se constituem na relação com o outro a partir das situações vivenciadas no processo de interlocução verbal seja com ex-professores, alunos, colegas, entre outros e, ainda, apontam para a necessidade de as universidades terem um olhar mais acurado para a formação docente, uma vez que o processo formativo do professor do ensino superior é, muitas vezes, visto como solitário e individual.



O eixo Educação para a humanização reúne quatro trabalhos. No artigo **Desafios e perspectivas: o acesso do discente trabalhador ao ensino superior no Brasil, o caso do campus Laranjeiras do Sul da UFFS**, Janete Stoffel, Marisela García Hernández e Luis Claudio Krajevski problematizam sobre o acesso do discente trabalhador ao ensino superior público em nível federal no Brasil, em geral, e no Campus de Laranjeiras do Sul, da Universidade Federal da Fronteira Sul, enquanto caso particular. As autoras e o autor problematizam as dificuldades enfrentadas por esses discentes para ingressar à universidade pública e a inexistência de políticas de inclusão para esse público na recente expansão da universidade pública em nível federal.

No artigo **Meu corpo, meu espaço: a educação sexual como prevenção da violência contra meninas**, Alexandre Paulo Loro, Reginaldo José de Souza e Carini Zambiasi Vieira apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica com o objetivo de refletir sobre a construção social da violência e as relações de poder que normatizam e favorecem o aumento dos índices de violência sexual contra meninas. Os autores e a autora problematizam que a educação sexual nos diferentes níveis de ensino pode ser uma importante aliada na prevenção da violência sexual, principalmente quando transcende a dimensão biológica, mas também aborda o corpo e os seus limites, como a violência, o consentimento e o respeito pelo outro, assim favorecendo o autoconhecimento, o autocuidado e a prevenção.

No artigo **A feminização da docência: da negação do lugar de aprender ao destinado lugar de ensinar**, Jacqueline Maria Duarte Lewandowski apresenta os resultados de um estudo bibliográfico com o objetivo de discutir o paradoxo presente na negação do lugar de aprender - das meninas de frequentarem a escola - ao destinado lugar de ensinar - da feminização do magistério, sobretudo no ensino primário - discutindo, ainda, a inserção feminina no magistério superior. A autora problematiza como as relações de poder estão diretamente imbricadas no afastamento histórico das



mulheres ao conhecimento, fora de alcance da ciência e do saber, como mecanismo de dominação, e que o direito à educação é uma pauta que perpassa todas as ondas dos movimentos feministas, uma intrínseca relação entre mulheres e educação ao longo da história.

No artigo **Comunicação não violenta no mercado editorial brasileiro: implicações ao campo educacional**, Emily dos Santos, Flávia Burdzinski de Souza, Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes e Andreia Xavier Teixeira apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com objetivo de realizar uma análise crítica acerca do conteúdo da síntese dos livros mais vendidos no mercado editorial brasileiro vinculados ao tema da comunicação não violenta e buscando compreender que implicações deste conteúdo reverberam no campo educacional, no que tange às relações e mediação de conflitos. Problematicam que, em geral, as obras dão ênfase ao viés da psicologia humanista e/ou comportamental, possuindo poucas interlocuções com o contexto educacional escolar.

O eixo Educação para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas reúne sete trabalhos. No artigo **Inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior: políticas e práticas na Universidade Estadual do Paraná**, Andreia Nakamura Bondezan, Fabiane Freire França e Jean Pablo Guimarães Rossi apresentam os resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de compreender como ocorre o processo de inclusão da pessoa com deficiência na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) a partir da análise de documentos institucionais. As autoras e o autor problematizam que, embora observem-se avanços na instituição em relação às normativas, às ações pedagógicas, às pesquisas e à participação da pessoa com deficiência, ainda são necessários investimentos financeiros por parte do Estado e realização de concurso público para contratação de

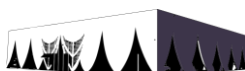


profissionais para atendimento aos estudantes, como professores de atendimento educacional especializado e tradutores e intérpretes de Libras.

No artigo **Discursos sobre educação inclusiva: retrocessos e perspectivas**, Claudia Gallert e Eliane Pinto de Góes apresentam os resultados de um estudo qualitativo pautado no conceito de formação discursiva da Análise de Discurso, com objetivo de identificar como a capa do documento orientador da Política Nacional de Educação Especial de 2020 (PNEE/2020) manifesta uma determinada perspectiva de participação social das pessoas com deficiência: a perspectiva integrativa. As autoras problematizam o acirramento das disputas entre as perspectivas integrativas e a inclusiva da pessoa com deficiência no contexto da PNEE/2020, depreendendo que a educação inclusiva ainda é um horizonte a ser prescrito e que as forças contrárias se mantêm presentes, persuasivas e poderosas e estão relacionadas com um determinado projeto de sociedade.

No artigo **Inclusão no ensino superior: reflexões sobre o estágio supervisionado de acadêmicos com deficiência em cursos de licenciatura**, Vanderlize Dalgallo, Marcia Franciele Spies e Isabel Cristina Theiss discutem sobre as práticas inclusivas no ensino superior analisando as reflexões dos docentes de Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre a necessidade de adaptações e flexibilizações curriculares durante a realização do estágio supervisionado para acadêmicos com deficiência e transtornos de aprendizagem, em um curso de licenciatura, de uma universidade pública, no interior do Paraná. As autoras problematizam a importância da disciplina de estágio curricular supervisionado para a consolidação do paradigma da Educação Inclusiva, pois a experiência proporcionada e vivenciada no decorrer dessa disciplina considera aspectos educacionais e sociais que evidenciam a importância da Inclusão em todos os contextos educacionais.

No artigo **Discussões sobre flexibilização curricular para estudantes com deficiência intelectual**, Eduarda Farias da Silva e Eliane Brunetto Pertile apresentam



os resultados de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de discutir em que medida a flexibilização curricular pode contribuir para a qualidade da escolarização de estudantes com deficiência intelectual, em uma análise fundamentada na Teoria Histórico-Cultural no que concerne à constituição social do desenvolvimento humano. As autoras problematizam a necessidade de trabalhar a flexibilização curricular nas escolas, aprofundar as pesquisas sobre o assunto e cautela para que a flexibilização curricular não precarize o trabalho com os conteúdos, pois este é fator fundamental para a compensação social da pessoa com deficiência intelectual.

No artigo **Percepções de professores com deficiência acerca do seu contexto profissional e atuação docente**, Cris Élen Peres, Daniele Simões Borges e Fernanda Fátima Coffferri apresentam os resultados de uma pesquisa envolvendo professores com deficiência que atuam em Institutos Federais do Brasil de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de investigar as percepções desses professores acerca da inclusão no seu contexto profissional. As autoras problematizam que, para além de uma vaga de emprego, é necessário oferecer oportunidades de formação e atuação docente em um contexto profissional inclusivo, e, ainda, promover o conhecimento acadêmico sobre a deficiência, as políticas e as práticas que vêm promovendo a discussão de uma cultura inclusiva e acolhedora nas instituições de ensino.

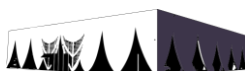
No artigo **Da prescrição legal à implantação de práticas bilíngues: ponderações sobre as constituições das bases legais para o ensino bilíngue dos surdos e legado das licenciaturas bilíngues no Brasil**, Bruna Gomes Delanhese, Claudia Cristina Ferreira e Letícia Jovelina Storto apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de pesquisa documental e bibliográfica, com o objetivo de compreender os reflexos dos Cursos Superiores Bilíngues Libras/Português no ensino bilíngue para surdos a partir da análise das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras Libras, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina



(UFSC), e de Pedagogia Bilíngue, ofertado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). As autoras problematizam que o curso ofertado pelo INES fornece subsídios para a disseminação do bilinguismo e a adoção de práticas bilíngues, enquanto o curso ofertado pela UFSC contribui para a formação de professores de Libras, mas não enfoca a promoção e a formação de ensino bilíngue para surdos.

No artigo **Formação inicial de pedagogos e demais licenciaturas para uma educação inclusiva: desafios e possibilidades**, Regiane da Silva Barbosa apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, envolvendo graduandos de Pedagogia e licenciaturas matriculados em componentes curriculares na área da Educação Especial Inclusiva. A partir dos resultados coletados, a autora discute os desafios atuais para a formação de professores para atuar na diversidade, considerando o paradigma da inclusão e o público-alvo da Educação Especial, problematizando as contribuições que os componentes curriculares sobre a temática possibilitam aos graduandos e, também, a fragilidade dessa formação, principalmente, em função da baixa carga horária desses componentes curriculares.

O eixo *Educação para a inclusão relacionada às pessoas do campo*, aos povos indígenas e às questões étnico-raciais reúne seis trabalhos. No artigo **Fundamentos teóricos e metodológicos da prática pedagógica dos professores: a oferta da educação antirracista nas instituições de ensino**, Eloá Soares Dutra Kastelic, Marleide Rodrigues da Silva Perrude, Maria de Fatima Beraldo e Ana Lucia Ortiz Martins apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa e documental que teve como objetivo problematizar os desafios que a Lei N°10.639/2003, atualizada pela 11.645/2008, que instituem a obrigatoriedade do ensino da História da África, dos africanos e dos indígenas no currículo do Ensino Fundamental e Médio, apresentam às escolas, após vinte anos de promulgação. A pesquisa está relacionada ao projeto de extensão “Tecendo redes para a educação das relações étnico-raciais”, cujo objetivo geral é promover a formação continuada, nesse âmbito, de professores/as e



gestores/as da Educação Básica do município de Londrina-PR no Brasil. As autoras problematizam a necessidade de qualificar a prática política e pedagógica de professores/as e gestores/as para combater o racismo nas escolas.

No artigo **Falar de si: auto-narrativa docente e diversidade**, Solange Toderó Von Oncay e Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad apresentam os resultados de uma síntese de reflexões sobre a prática docente em três modalidades diretamente relacionadas às diversidades socioculturais, recentemente incluídas na legislação brasileira e nas instituições de ensino superior: Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Quilombola. O artigo descreve o esforço de sistematização de formação acadêmica e profissional dos educadores e educadoras indígenas, quilombolas e camponeses/as, buscando elementos que articulem memória individual e memória coletiva. As autoras destacam a sistematização desses resultados numa coletânea que, além de registrar as trajetórias dos/das mesmas/os permitindo o exercício de rememoração/ressignificação, também poderá ser utilizado como fonte histórica viabilizando a publicização desses processos e vivências, para futuros estudos.

No artigo **Inclusão dos povos do campo na educação superior: a licenciatura em educação do campo na UFRB-CFP e na UFFS-LS**, Alex Verdério, Janaine Zdebski da Silva e Ana Cristina Hammel apresentam os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo discutir a inclusão/exclusão dos povos do campo na Educação Superior a partir das experiências de estudantes/egressos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Centro de Formação de Professores, *campus* Amargosa – Bahia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do curso Interdisciplinar em Educação do Campo na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Laranjeiras do Sul – Paraná. O autor e as autoras problematizam sobre as fragilidades e potencialidades que se expressam e sustentam a inserção dos povos do campo na Universidade, com apontamentos sobre a formação de professores



do campo em suas conexões com a materialidade de origem da Educação do Campo e o perfil de estudantes/egressos que integram as experiências consideradas.

No artigo **O corpo como construção social e as implicações pedagógicas na formação inicial do curso de licenciatura em educação do campo no IFPA de Castanhal (PA)**, Claudia Barros, Carlos Nazareno Ferreira Borges, Ruan Felliipe dos Santos Carréra e Luciana Rocha Magalhães Paiva apresentam uma discussão sobre a relevância da relação entre corpo e educação a partir da experiência de um Círculo de Formação com uma turma de Licenciatura em Educação do Campo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *campus* Castanhal. As autoras e autores problematizam como as vivências corporais produzem implicações pedagógicas e da necessidade de compreensão de corpo como construção social e de corpos conscientes.

No artigo **Formação e prática pedagógica dos docentes nas escolas do campo de Rodrigues Alves, Acre (Brasil)**, Marcondes Nicácio, Maristela Bortolon de Matos, Orleilson Agostinho Rodrigues Batista e Narciso de Melo Monteiro apresentam os resultados de um estudo qualitativo, embasado em pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica dos docentes das Escolas do Campo do município de Rodrigues Alves, no Acre (Brasil). Problematicam acerca do desafio para quem faz a formação e a prática docente na utilização do que está posto teoricamente na prática, para que seja significativo, tanto para o docente, como para os discentes.

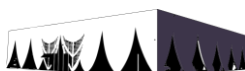
No artigo **A formação de educadores na licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Fluminense: uma proposta de educação comprometida** Lucas Couto Neves e Jörg Nowak apresentam os resultados de um estudo, envolvendo entrevistas com docentes da Licenciatura em Educação do Campo, a partir da experiência da Universidade Federal Fluminense, que objetivou compreender a dimensão político formativa que o curso busca consolidar nos futuros



Educadores do Campo. Os resultados apontam para a categoria Educação comprometida, intrinsecamente ligada à Agroecologia, à Emancipação e ao Território, portanto, uma perspectiva educacional que se propõe contra-hegemônica, cujo compromisso ético-político, desde sua gênese, busca formar intelectuais orgânicos da classe trabalhadora.

O eixo Ética e Educação Emocional reúne seis trabalhos. No artigo **Formação humana no contexto educacional: narrativas de professores e de estudantes sobre ética**, Adriana Salete Loss, Letícia Ribeiro Lyra e Diuliana Chiaradia Pimentel apresentam os resultados de um estudo qualitativo envolvendo professores e estudantes da Graduação e Pós-Graduação e da Educação Básica, membros do Grupo de Pesquisa em Educação Emocional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS, com o objetivo identificar suas percepções sobre a presença (ou não) da ética nos processos educativos e formativos do contexto educacional. As autoras problematizam que o espaço escolar necessita de mais práticas autoformativas com ênfase na educação emocional, a fim de promover a aprendizagem do cuidar de si e do outro.

No artigo **A auto-eco-organização na formação ética e emocional do professor face à in-segurança armada nas escolas**, Lucimar Pertile, Ana Lídia Paixão e Silva, Franciele Zaleski e Ana Paula Caetano, apresentam os resultados de um estudo que teve como objeto de investigação, problematizar uma experiência de formação que interroga a relação entre ética pessoal e profissional, as questões deontológicas e as dimensões emocionais associadas a uma situação potencialmente dilemática para as escolas e seus profissionais: a (in)segurança das escolas com enfoque no armamento. As autoras e autor apresentam e discutem os dados produzidos a partir das reflexões de um grupo de professores de diversos níveis de ensino, tendo como principais referenciais teóricos as teorias da complexidade de Edgar Morin, bem como perspectivas ético-educacionais e de educação emocional de



autores como Isabel Batista e Juan Casassus, problematizando processos dialógicos de formação e objetivando as questões emocionais e éticas no cotidiano docente face à política do armamento nas escolas.

No artigo **De laço ou de nó? O lugar do professor para a construção de uma ética de proximidade e de responsabilidade**, Zoraia Aguiar Bittencourt, Patrycia Sbeghen Zanatta e Bruna Caroline Rodrigues apresentam os resultados de um estudo com base na análise de narrativas de docentes participantes do Grupo de Pesquisa em Educação Emocional (GRUPEE) sobre suas práticas pedagógicas, que tem como objetivo discutir os lugares do professor na construção de uma ética de proximidade e de responsabilidade. As autoras problematizam que o lugar do professor tem múltiplas facetas frente à construção de uma ética e que, apesar dos “nós” contemporâneos, há nos educadores/participantes uma perseverança esperançosa de ocupar sempre o lugar de “laço”.

No artigo **Retalhos de si: o testemunho ético do ser professor**, Rosane Cardoso Garcia, Silvania Regina Pellenz Irgang e Marilane Maria Wolff Paim apresentam os resultados de um estudo qualitativo envolvendo a análise de produções em bricolagem como representação estética da ética, conforme definição de Najda Hermann, do ser professor na prática profissional, a partir de um exercício reflexivo-estético vivido no Grupo de Pesquisa em Educação Emocional (GRUPEE). Problematicam como exercício da docência requer um compromisso individual e coletivo com a formação contínua, entendido como um desenvolvimento profissional em um movimento ético-estético que desperta a reflexão sobre a ética consigo mesmo e com o outro, valores, condutas, crenças, ritos e ritmos que compõem a trajetória profissional de cada educador.

No artigo **Humanização e ética na profissão docente: tecituras na perspectiva de Baptista, Freire e Lévinas**, Júlia Carolina Vizzotto de Conto e Mônica Riet Goulart apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que



teve como objetivo dialogar sobre a humanização e a ética na profissão docente, a partir da tecitura das perspectivas teóricas de Isabel Baptista, Paulo Freire e Emmanuel Lévinas. A partir das obras analisadas, discutem como podemos ser éticos em nossas atitudes intrapessoais e interpessoais, e como é possível promover ações pedagógicas que oportunizem processos dialógicos e autoformativos. As autoras problematizam que a ética na profissão docente, com base na reflexão crítica, diálogo empático e cuidado com o outro, se configura como um processo de constante humanização.

No artigo **Exigências da ética e da moral pós-moderna à luz de Bauman**, Enilson Macedo Ferreira, Almiro Schulz e Samanta Aguiar Rodrigues da Silva Sousa apresentam os resultados de um estudo qualitativo, com procedimento de análise textual e comparativo com objetivo de analisar e discutir a configuração da ética e da moral do mundo moderno e a exigência que se estabelece para a ética e a moral do mundo pós-moderno. Os autores e a autora problematizam como as exigências práticas da ética e da moral pós-moderna geram dilemas para se tomar decisões no exercício da docência.

Feita a apresentação dos trabalhos, as organizadoras deste dossiê manifestam sua gratidão e apreço à todas as pesquisadoras e pesquisadores, tanto integrantes do GRUPEPU e do GRUPEE como as externas e externos, que contribuíram com seus trabalhos investigativos, resultados dos seus esforços e compromisso com a pesquisa científica, cada qual em sua perspectiva teórica.

Os escritos desse dossiê dialogam com o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire que nos diz: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Desse modo, as autoras e os autores buscaram compartilhar e problematizar as temáticas para inspirar e instigar que outras pesquisas venham somar ao grande tema “Formação de professores e educadores: pesquisar, anunciar e incluir no Ensino Superior”.



Às leitoras e leitores, docentes e discentes, esperamos que os trabalhos aqui reunidos possibilitem o avanço nas reflexões, nos debates e na prática, contribuindo para a formação de professoras e professores, de educadoras e educadores, voltada para a humanização das relações e para a inclusão. E, que possam ainda, contribuir para o processo de democratização do ensino superior visando a construção de uma sociedade cada vez mais justa e humanizada.

Por fim, deixamos um trecho da música “Maria, Maria” do cantor e compositor brasileiro Milton Nascimento, como expressão da força das professoras e professores, que na sua jornada rema contra a maré almejando dias melhores para a docência.

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida

Boa leitura!

Recebido em: 15-01-2025
Aceito em 07-04-2025

